

## OFICINAS TEMÁTICAS

### Mineração Artesanal e em Pequena Escala (MAPE)

#### RELATÓRIO EXECUTIVO

Como parte do processo de construção colaborativa do Plano Nacional de Mineração 2050 (PNM 2050), a oficina temática “Desenvolvimento Sustentável na Mineração Artesanal e em Pequena Escala” foi realizada em 27/05/2022, em modalidade remota, sob a coordenação da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), do Ministério de Minas e Energia (MME).

O encontro reuniu agentes do setor e especialistas com o objetivo de promover uma rodada de discussões sobre os principais desafios relacionados à MAPE no Brasil, bem como discutir as melhores práticas internacionais e propor ações de enfrentamento aos desafios identificados.

#### TEMAS DE DEBATE

- Formalização
- Licenciamento ambiental
- Extensionismo Mineral
- Acesso ao crédito
- Medidas regulatórias
- Práticas ESG

#### SÍNTESE DOS RESULTADOS



##### Principais desafios identificados pelos participantes

- Pouca inserção da mineração em projetos de interesse dos docentes nas universidades
- Conhecimento e incentivos aos arranjos produtivos locais (APLs)
- Implementação de um sistema de certificação da cadeia produtiva
- Combate à mineração artesanal ilegal
- Melhoria da fiscalização
- Políticas públicas para o desenvolvimento da pequena mineração que garantam o desenvolvimento regional, criem demandas por infraestrutura e serviços, e induzam a instalação de indústrias
- Desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades

## OFICINAS TEMÁTICAS

### Mineração Artesanal e em Pequena Escala (MAPE)



#### Principais ações indicadas para o enfrentamento dos desafios

Criar bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação para atuação em projetos voltados para empresas de mineração de pequeno porte.

Estimular a criação de leis estaduais que destinem recursos da CFEM para projetos de extensionismo.

Possibilitar a atuação da CPRM em ações de extensionismo.

Simplificar os procedimentos de outorga minerária para MAPE.

Incluir a mineração nos planos diretores municipais.

Intensificar ações de fiscalizações *in loco*.

Maior envolvimento da academia em ações de extensionismo mineral.

Estimular a superposição de títulos, possibilitando a formalização/regularização de pequenos que atuam em áreas já tituladas.

Promover mecanismos para o rastreamento da matéria prima mineral ao longo da cadeia produtiva.

Criar fundo com recursos de grandes empresas para promoção de ações de formalização e extensionismo.

Combater a mineração ilegal, com ações coordenadas dos órgãos reguladores, sociais e de segurança.

Integrar e atualizar base de dados existentes (incluindo dados de órgãos ambientais), permitindo o acompanhamento do segmento.

Definir as ações de extensionismo baseadas em matriz de parametrização.

Implementar licenciamento simplificado para MAPE.

Estruturar um modelo de extensionismo mais amplo que o tecnológico, com envolvimento dos níveis federal, estaduais e municipais, com fonte de recursos perene, que garanta o desenvolvimento no longo prazo.

## OFICINAS TEMÁTICAS

### Mineração Artesanal e em Pequena Escala (MAPE)

#### PARTICIPANTES

Antonio Glauter Teofilo Rocha – SGM/MME  
Ceres Cavalcanti – IPEA  
Cynthia Rodrigues – IBRAM  
Cristina Ferreira Correia Silva – MCTI  
Dione Macedo – SGM/MME  
Edson Farias Mello – UFRJ  
Eliane Silva – MCTI  
Elzivir Azevedo Guerra – MCTI  
Erivelton Guedes – Ipea  
Fernando Lins – CETEM  
Maria José Gazzi Salum – Ex-Secretário SGM  
Gilmar Rizzotto – SGB/CPRM  
Giorgio de Tomi – USP  
José Aroudo Mota – IPEA  
Jose Luiz Ubaldino de Lima – SGM/MME  
Mariana Clara de Freitas Fontineli – SGM/MME  
Mathias Heider – ANM  
Cristiano Menezes – SGM/MME  
Miguel Nery – ABPM  
Patricia da Silva Pego – SGM/MME  
Paulo Braga – CETEM  
Samara Schuenck – SGM/MME  
Samir Nahass – SGM/MME  
Silvia França – CETEM/MCTI  
Tássia de Melo Arraes – SEMPI/MCTI  
Vânia Andrade – Consultora